

«Poderia, por favor, dizer-me qual o caminho que devo tomar neste momento?» (perguntou Alice). «Isso depende, disse o gato, do sítio para onde quiseres ir».

Alice no País das Maravilhas (Cap. VI)

(Avença)

# A Voz do Loulé

ANO XX N.º 482  
JANEIRO — 18  
1972

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIAO  
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO  
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 62536 — R. da Carreira — LOULÉ

## Mensagem de Ano Novo do Chefe do Estado

Como habitualmente, o Almirante Américo Tomás leu aos microfones da rádio e da televisão a sua mensagem de Ano Novo. Dessa mensagem, e na impossibilidade de a publicarmos na íntegra, transcrevemos algumas passagens.

### OBJECTIVO PRIMORDIAL

Esta mensagem, como as anteriores, tem o objectivo primordial de levar a todos os lares portugueses a voz e o pensamento do Chefe do Estado, no dia em que um novo ano — sempre manancial de esperanças, sobretudo para quem sofre — inicia a sua marcha, que desejamos firme e proveitosa para todo o Mundo, mormente para o Mundo Lusitano. Essa voz, antes do mais que entende dever dizer, sente a obrigação, muito agradável, de dirigir a todos os portugueses que incessantemente mourejam na Metrópole, nas Ilhas Adjacentes, nas províncias de Alentejo, no Mar, sem esquecer a sacrificada Índia, e em qualquer outro local do Mundo, por mais recôndito que seja, as saudações amigas e muito afectuosas do Chefe do Estado, acompanhadas dos votos, bem sentidos, pela melhor saúde física e moral e por

todas as possíveis felicidades. Que o novo ano lhes possa trazer a paz completa por que tão naturalmente anseiam e à qual têm inteiro jus — mais uma vez o repito —, pelo modo como sempre têm sabido viver consciente e pacificamente a vida. Tais saudações e votos dirigem-se, naturalmente também e até com mais vigor se possível, aos soldados de terra, mar e ar que nas nossas províncias de Angola, da Guiné e de Moçambique continuam velando e bem abnegadamente o têm feito, pela integridade sagrada do chão português, combatendo vigorosa e heróicamente os terroristas que há mais de dez anos começaram infestando parcelas dessas três províncias — portuguesas de há mais de cinco séculos — partidos de territórios estrangeiros com elas confinantes.

### BALANÇO: 1971 — ANO DE CRISE A FAMILIA

Habilmente aproveitados, o teatro, o cinema, a rádio e a televisão foram-se tornando em todo o Ocidente

(Continuação na 4.ª página)

## Está a funcionar na Torralta um curso de hotelaria

No «Hotel D. João II», na Torralta, que brevemente será inaugurado pelo Chefe do Estado, a Brigada Itinerante de Hotelaria está a ministrar um curso de várias especialidades daquele ramo industrial.

O curso, iniciado em 23 de Novembro e que terminará no dia 1 de Fevereiro (dia de entrega dos diplomas aos alunos classificados), é frequentado por 83 funcionários da Torralta, empresa que tomou a iniciativa da importante realização.

A fim de dar a conhecer o funcionamento do curso, a Torralta

(Continuação na 2.ª página)

## O carnaval de Loulé

Tudo se apresta para que Loulé, não interrompa a tradição do seu Carnaval e se crie um intervalo de fustos resultados na prossecução de futuros anos.

A fama que o Carnaval de Loulé já adquiriu entrando no calendário turístico do Algarve não pode mais ser prejudicada por um ano de interregno, no momento em que outros centros do Algarve estão disputando a primazia destas festas, tudo fazendo para a procurarem igualar.

Não queremos nem achamos conveniente discutir as razões que, cada elemento constitutivo das anteriores comissões, possa apresentar para justificar a razão do seu retraimento, ou explicar o seu alheamento da festa de 1972.

Elas podem ser muito aceitáveis, muito legítimas, muito ponderosas, mas a verdade é que, por mais lógica e razoável que seja a sua origem, Loulé não pode perder uma tão distinta, apregoada e tradicional posição perante os seus habituais e inequívocos defensores e frequentadores.

## Dia de Ano Bom

Chovia que Deus a mandava e continuamente, de forma que o dia festivo de movimento, de habitual saída de toda a gente a passear — hoje quase se passava só de carro — viu gozar esse desejo, mais costumeiro que desejo, porque os que passaram a noite em festas de despedida, até se sentiam bem passando o dia no quente com desculpa do tempo.

Para o pessoal do campo que passou parte da noite em redor do resto do madeiro do Natal, também a chuva foi boa como presságio de um ano, bem regadinho, porque a chuva apareceu quase de seguida às

sementeiras e estas já serôdias que só as águas de Dezembro permitiram fazer.

Não houve, por isso, a natural euforia que é vulgar sentir aos outros anos, vindo para a rua abraçar os amigos dar os bons anos, desejar felicidades e prosperidades a todos os conhecidos.

Mas, por isso mesmo, talvez houvesse mais comunhão em estar junto dos nossos, conversando, fazendo o balanço do ano que se foi, recordando os passos maus, os sucessos felizes, as horas tristes e alegres que o

(Continuação na 2.ª página)

## Carnaval de Loulé de 1972

### Só a necessidade faz os homens corajosos

Reportagem de VIRIATO TRISTÃO

Que é o Carnaval? — pergunto-me. Será apenas o que ensina o dicionário: «Dias de folguedo anteriores à Quarta-feira de Cinzas; Entrudo; orgia, folia (em sentido figurado); do italiano «carnevale»? Que é o Carnaval? — interrogo-me, enquanto encaminho os passos para onde sei que alguém está trabalhando a matéria que irá servir para as pessoas esquecerem por algumas horas o quotidiano chato, os dias repetidos no escritório, na fábrica, na rua. E eis que não me respondo, e eis que o Carnaval me é longínquo, e contudo tão perto que vou falar dele com homens e mulheres, que têm sangue, coração, fúria, sonho, vida, como eu, sozinho, junto ao Bairro Operário de Loulé, onde nem uma luz ilumina, às 23 horas de hoje, dia 11 de Janeiro de 1972, o espesso breu das coisas e de mim. Que é o Carnaval? — repito-me.

A presença de pessoas sempre me fez abandonar as lucubrações mais ou menos metafísicas: e aqui

estou, com o bloco e a caneta nas mãos, pronto para o diálogo: «O meu nome é José Francisco. Dirijo a Secção de ciclismo do Louletano. Trago esta caixa com flores de papel nas mãos para bem do clube da minha terra».

Estilhaço a solidão. O repórter agora faz perguntas e escuta respostas: «Se é indispensável para a vila de Loulé a realização do Carnaval? Com certeza que sim, pois as tradições arraigadas na nossa gente a isso obrigam. Não fazer Carnaval seria concluir-se que a vila está em decadência, que o bairro dos louletanos (que sem dúvida existe) tinha desaparecido».

O sr. José Francisco olha-nos

(Continuação na 2.ª página)



### «3.ª Estafeta à Avenida»

### «1.ª Festa Infantil de Loulé»

• LER NA PAGINA — 4

## O Eng. Lopes Serra fala ao diário «A Capital»

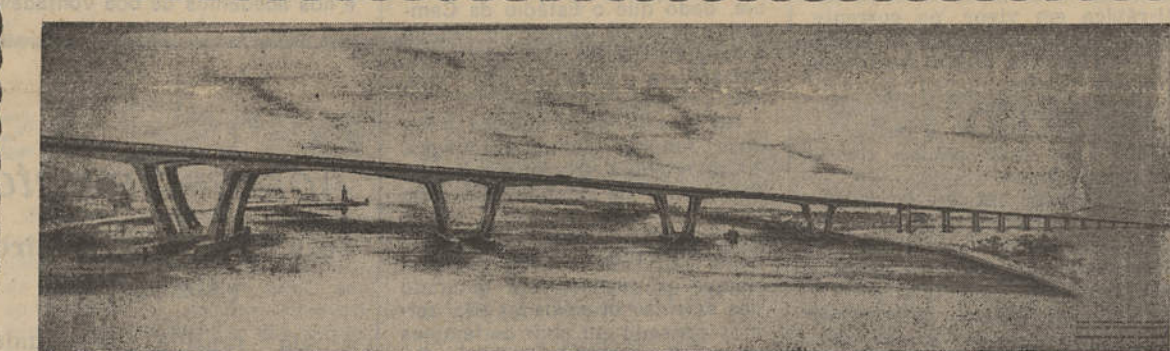
— Eu suponho que só tirando o carácter prioritário do turismo se pode resolver o assunto e evitar o descalabro. O turismo será, pois, uma actividade muito benéfica, mas não tem efeitos desenvolvimentistas como têm as actividades industriais. Além de que possui características profundamente alienatórias e está sujeito a factores externos absolutamente incontroláveis por nós. Elemento acelerador, sim; motor de desenvolvimento, não.

«Por uma simples regra de bom senso, o turismo deve ter a pro-

cupação de contemplar todas as populações da região onde se insere, levando ao interior os benefícios que traz. No caso concreto do Algarve, em que medida é que as populações da serra beneficiaram dele? Em nenhuma. Quanto muito, fê-las farejar um nível de vida que lhes é completamente inacessível. No resto, continuam no tradicional papel de fornecedoras de alimentos.

O Presidente da Câmara Municipal  
(Continuação na 3.ª página)

## Vai ser construída a ponte sobre o Guadiana



Ponte sobre o Guadiana: sonho antigo, realidade futura

Iniciar-se-ão muito em breve as obras de construção da ponte sobre o rio Guadiana. Tudo está devidamente encaminhado para que a portentosa obra seja em prazo curto uma magnífica realidade.

A gigantesca construção, cujas despesas serão custeadas por Portugal e Espanha, permitirá sem dúvida unir ainda mais os dois países ibéricos, os quais obterão largos benefícios mútuos, porquanto as vias de comunicação são hoje um dos elementos fundamentais do progresso de qualquer país.

Que a ponte sobre o Guadiana seja não só um abraço entre Portugal e Espanha, mas também um exemplo de fraterna concórdia entre todos os povos do mundo.

### Brigadeiro Nobre Santos

Acompanhado de sua esposa, esteve há dias em Loulé o nosso ilustre conterrâneo sr. Brigadeiro Alexandre Nobre Santos, brioso oficial do nosso Exército e hábil técnico de engenharia.

### Os Amigos

Quando uma pessoa faz anos há sempre um amigo ou uma amiga que se recorda do significado do dia, e então recebe-se uma carta, uma prenda, enfim um símbolo de que existe alguém que nos acompanha nos bons e maus momentos da vida.

Um jornal é quase uma pessoa, se verificarmos a sua importância na comunicação entre os homens, na humana mensagem que um jornal pode conter nas suas páginas.

E porque assim é, «A Voz de Loulé», na passagem do seu 19.º aniversário, recebeu dos seus assinantes e amigos provas do mais extraordinário carinho, da mais fraterna amizade.

(Continuação na 6.ª página)

bondoso da nossa gente. E as casinhas brancas que sapicam o verde das figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras e orlam as encostas dos nossos montes, ou se engastam em aglomerados cheios de beleza típica, parecem paradas no tempo, recolhidos no sonho do seu passado. E as chaminés das casinhas brancas são poemas rendilhados do mistério da alma algarvia, evocadores doutros tempos, traços no presente de raízes ancestrais.

— Como tudo é belo neste nosso Algarve!

São horas de um esforço grande

(Continuação na 6.ª página)

## Mais água para Quarteira

Acabam de ser adjudicados os trabalhos de reequipamento dos aproveitamentos de dois novos furos para garantia do abastecimento de água a Quarteira e zonas circunvizinhas.

Sendo do conhecimento geral

(Continuação na 4.ª página)

Pelo Dr. António de Sousa Pontas

• LER NA PAGINA — 4

## NOTA QUINZENAL

NOS NOSSOS dias, cultiva-se cuidadosamente, como preciosa flor de estufa, a ambiguidade, a arma de dois gumes, a palavra que querendo dizer isto também quer dizer aquilo... «E o mal do tempo» — dizem alguns; «Cada qual safa-se» — dizem muitíssimos outros. De facto, a coerência de pensamento e acção é cada vez mais um difícil oásis no imenso deserto que nos circunda.

ABOMINA-SE a decisão, posto que decidir é dizer que se está vivo, que se é «carne» ou «peixe», e as pessoas, na quase generalidade, preferem os dois pratos — e isto depois de uma desintoxicante sopa de legumes, que não prejudica a úlcera, ou de um bom caldinho de galinha, que nunca fez mal a ninguém. sobretudo se for de ovos de ouro.

A LEALDADE, a amizade, o respeito aos compromissos com os outros; a coragem das atitudes concretas, o dizer não às quotidianas solicitações (que quase sempre escondem emboscadas); a generosidade na conduta, nas relações entre as pessoas; todo um infundável rol de qualidades humanas que deviam ser praticadas, são minuto a minuto, dolorosamente esmagadas pelas maiorias que ambicionam permanecer estátuas musgosas na pesada pedra da indiferença.

PORQUE a guerra, e onde a paz? Que é ser conservador, que é ser revolucionário? Não é isto a chuva, não é aquilo o sol? Se houve um passado, agora o tempo não corre? Toda a realidade se afirma, inequivocamente em movimento, quer queiram quer não as maiorias do sepulcro. Porquê então o estarmos rodeados, aqui e agora, de tão estéréis Pilatos?



# O doloroso calcanhar de Aquiles

A história é curta mas admirável. E verdadeiramente saudável para qualquer um de nós, cidadãos atolados nos acontecimentos quotidianos, nesta modorra dos dias, alheios a quase tudo o que não seja a preocupação de ir ganhando as sopinhas para os estômagos insaciáveis.

Pois, porque a história é curta, contomo-la rapidamente.

O sr. Manuel David («Mestre»), para amigos e camaradas tem 58 anos de idade e mora ali na rua da Mouraria, n.º 16. Até aqui nada de especial — é a biografia mais simples e comum do nosso mundo. «Mestre» Manuel David trabalha em Vale-de-Lobos há longos meses. Quem o queira ver pedalar, todos os dias, na sua máquina-à-Agostinho, é levantar-se antes do sol começar a derramar sobre o horizonte os seus raios matinais, e ir até à ponte do Cadoiço — e certamente não esperar muito tempo antes que o veja passar, prazenteiro e veloz.

Mas, se é verdade que esta pequena história gira à volta de velocidades, também é verdade que não se trata agora de velocidade sobre rodas, mas sim doutro género de velocidade.

Deixemo-nos, todavia, de rodeios e comecemos a narração dos factos.

Após meio dia de intenso trabalho, no dia 13 de Setembro passado (só agora soubemos, em amena conversa com os intervenientes no «feito», do que vamos escrever), à sombra dos pinheiros de Vale de Lobos, sentindo nas narinas o odor quente da maresia, «Mestre» Manuel David almoçava juntamente com os camaradas. Falava-se disto, discutia-se aquilo — enfim, o trabalho, a carestia da vida, os filhos emigrados e na tropa, os ingleses jogando golf ali perto... —, enquanto se ia engulindo a «buxa»; e veio então, na diversidade das palavras, à baila o seguinte diálogo:

Camarada Luís: — Pois eu, «Mestre» David, já palmilhei grandes distâncias a pé, com estas solas que aqui vê...

«Mestre» David: — E eu mais que você, acredite. Já cá cantam 58 anos; mas ainda lhe digo que sou capaz de fazer de Quarteira a Loulé, «a butes», em menos duma hora.

O camarada Luís, um jovem, permitiu-se pôr em dúvida a afirmação de «Mestre» David. Palavra puxa palavra — apostaram 500\$00. Não tinham ali tal quantidade mas alguém a emprestou. Imediatamente outro se ofereceu para árbitro (sr. Anibal Pires). E aí vão

## Está a funcionar na Torralta um curso de hotelaria

(Continuação da 1.ª página)

ofereceu um «cocktail» aos órgãos de informação algarvios, no passado dia 8 do corrente.

No decorrer do referido «cocktail» falou primeiramente o sr. Gageiro — um dos ministrantes do curso —, tendo abordado nas suas palavras o alto significado do curso, lamentando todavia que o mesmo não fosse ainda mais concorrido.

Seguidamente, em nome da Torralta, o sr. Eduardo Ramos agradeceu a presença dos jornalistas e disse do interesse daquela empresa em proporcionar aos seus funcionários uma tanto quanto possível especialização nas várias matérias do curso, tendo em vista um serviço mais eficiente. Também o sr. Dr. João Menezes Pimentel, em representação da Comissão Regional do Turismo do Algarve, proferiu algumas palavras de louvor à iniciativa da Torralta e ao trabalho da Brigada Itinerante de Hotelaria.

Por último falou, em nome dos representantes da imprensa algarvia presentes, o jornalista João Leal. De palavra fácil, sem rodeios, João Leal teve justas considerações sobre a importância dos empreendimentos que a Torralta está a levar a cabo no Algarve, tendo também salientado os elevados sacrifícios com que a imprensa da nossa provincia se vem batendo por um Algarve melhor, o que (como disse) nem sempre tem sido devidamente compreendido.

Teve João Leal a gentileza de referir especialmente a presença do Chefe de Redacção de «A Voz de Loulé» (um «caloiro» no meio de «calejados») proferindo palavras que serão um incentivo para a luta de as tornarmos merecidas. O nosso sincero obrigado a João Leal e à Torralta.

os três, apostadores e árbitro, a caminho de Quarteira, naquele dia de intenso calor, com o sol a pino, para decidir a «contenda».

Para demonstrar a sua confiança na vitória, o camarada Luís pretendia mesmo dar mais 10 minutos ao «Mestre» David para este realizar a prova, isto é, 70 minutos ao todo. «Mestre» David, categoricamente, recusou a «boa-vontade».

E ali estavam os três junto da placa que diz «Quarteira»: «Mestre» David descalçara as botas e ficara apenas com os peugos («para não cansar logo os músculos» — disse-nos), tinha um chapéu sobre a cabeça e nas mãos uma garrafa de cerveja cheia de água — e olhava a negra estrada serpenteando à sua frente; o camarada Luís, ciente da derrota do peregrino, estava sentado sobre a pedaleira; e o árbitro, de relógio em punho, montando uma motorizada, indicava que os pontos se aproximavam da hora da partida para a estranha e rara prova.

«Teca», «teca», estrada fora, aí vai o estranho trio: dois a rolar e um a palmilhar. O povo, vendo passá-los, atirava comentários irónicos: «Ma, que gôtes, dêbo?»; «Mo, o homem é chalupa!... Mas «Mestre» David, plétórico de força, não desanima («teca», «teca»), aí vai com seu passo cadenciado, seu chapéu, seus restos de peugos, pela estrada fora, qual deus dos idos Jogos Olímpicos!

E já as Quatro-Estradas ficavam para trás; já a Franqueada vira passar o herói...

O camarada Luís sentia que os 500\$00 voavam ligeiros da algebeira, como passarinhos escapando-se da gaiola. A certeza da vitória esfumava-se pouco a pouco: a placa que diz «Loulé» estava quase à vista! E «Mestre» David, confiante, sem dizer palavra, continuava, já fazendo contas aos seus (ou quase seus) novos capitais...

E eis a meta. Ali estava a placa. Não havia multidão à espera. Apenas o trio, em silêncio, olhava o relógio e o conta-quilómetros: 54 minutos para percorrer 10 quilómetros e 700 metros! Era a vitória de «Mestre» David! E venham lá os quinhentos paus!

Pequena história pitoresca, mas que revela o humor e a vontade do nosso povo; bem vistas as coisas, não haverá por aí muitos jovens que façam o que «Mestre» David conseguiu: demonstrar que tinha razão, que não era só «garganta»...

E no fim da nossa conversa o vencedor da «maratona» disse-nos: «A aposta não impediu que continuemos bons camaradas; é certo que me ficaram a doer os calcanhares, mas se houver aí algum candidato a outra aposta ainda sou capaz de descer até à casa dos quarenta minutos...»

Tem 58 anos, é franzino, não tem o aspecto de um atleta da Velha Grécia, mas nós diremos que na verdade «Mestre» David tem apenas um fraco: os calcanhares — o seu doloroso calcanhar de Aquiles...

SEQUEIRA AFONSO

## Dia de Ano Bom

(Continuação da 1.ª página)

1971 nos trouxe e mesmo por isso o dia de Ano Bom foi mais como um dia de Natal, quando, normalmente, este é mais consagrado à família e àquele à fraternidade universal.

Talvez, também, pelo estado do tempo houvesse mais saudades pelos ausentes, maior consideração por aqueles que vivem afastados dos seus, no desejo de arranjar um aumento de economias conseguidas em árduos trabalhos melhor remunerados pela diferença de câmbios, ou na prestação do serviço militar em provincias longínquas estes últimos mais em risco, pelas suas missões de zelarem pela defesa da soberania da Pátria.

Mas ainda em relação a esses o 1972 traz a esperança de os reverem mais cedo, de os abraçarem e delirarem com o seu regresso.

Mas, aqueles que fugiram para não prestarem o serviço militar, para não pagarem as dividas que contrairam pelas suas más cabeças ou pela desorientação dos seus negócios ou aqueles que fugiram por medo das calúnias, boatos ou falsas ensinações que fizeram, da honra e dignidade alheias, a esses o 1972 há-de ser um pesadelo, com o constante aumento do remorso, dia a dia mais pesado, dia a dia mais custoso, porque cada vez mais se há-de lembrar das maldades que fizeram e que, no calendário da vida, há-de sempre marcar a impossibilidade de voltar sem ser de fugida e às escondidas.

R. P.

## «O ALGARVE visto pelas crianças» e «Fotografias sobre o Algarve» -- dois concursos em marcha

A Comissão Regional do Turismo do Algarve, com o patrocínio da Secretaria de Estado de Informação e Turismo e a colaboração do Sporting Clube Farense, realiza este ano os seguintes concursos: «O Algarve visto pelas Crianças» e «Fotografias sobre o Algarve», que se encontram agora na sua fase final, isto é, nos trabalhos de selecção e classificação a cargo do júri escolhido.

Ambos os Concursos têm suscitado extrano e dinâmico interesse, havendo um notável aumento de produções concorrentes em relação ao ano passado.

Quando forem reveladas as classificações dos Concursos, contámos tecer mais algumas considerações acerca da oportunidade e da importância das realizações presentes, bem como do seu significado.

## Profilaxia da Raiva

Avisam-se todos os interessados que a Direcção-Geral dos Serviços Pecuários estabeleceu a obrigatoriedade da vacinação anti-rábica dos caninos existentes no concelho de Loulé.

Assim:

— Os donos ou responsáveis de cães com idade de 4 meses ou mais, devem apresentá-los no local, dia e hora abaixo mencionados a fim de serem vacinados.

— Só poderão ser empregadas as vacinas com as características constantes do «Aviso» publicado no Diário do Governo n.º 268, II série, de 14 de Novembro de 1968.

As licenças municipais de posse e circulação de caninos não podem ser concedidas sem a apresentação do boletim de vacinação.

As taxas de vacinação anti-rábica em vigor, no corrente ano, são as seguintes: — Taxa A — 17\$50 (a pagar durante o período da Campanha); Taxa B — 25\$00 (a pagar fora das datas da Campanha); Taxa C — 35\$00 (por cada canino licenciado de luxo).

No caso em que a vacinação tenha sido efectuada por médico-veterinário escolhido pelo interessado é necessário a apresentação do respectivo atestado ao veterinário encarregado oficialmente do serviço na área do concelho — Dr. Aires de Lemos Tavares.

— Todo o canino que der entrada neste concelho deverá ser vacinado no prazo de dez dias, salvo se provier de um concelho onde a vacinação anti-rábica também tenha sido feita, ficando o dono obrigado a comprová-lo mediante documento competente.

Pelo interesse que daí resulta para todos os possuidores de cães, abaixo damos nota do calendário de serviço oficial de vacinação Anti-Rábica a efectuar no concelho de Loulé durante os meses de Janeiro e Fevereiro.

Dia 18 de Janeiro: Freguesia de Querença: às 9 horas (no sítio do Pontão de Vale); às 10 horas (na sede da Freguesia); às 13 horas na A'deia da Tór.

Dia 22 — Na Freguesia de S. Clemente, das 9 às 12 (no Matadouro Municipal).

Dia 26 — Na Freguesia de S. Sebastião, das 9 às 12 horas, no Matadouro Municipal.

Dia 29 — Na Freguesia de Salir, das 9 às 10 horas, no Barranco do Velho, Cortelha e Vale da Rosa às 11 horas e no Ameixal, às 14 horas.

Dia 1 de Fevereiro — Freguesia de S. Sebastião, às 12 horas; no Parragal e na Rocha de Momprolé às 16 horas.

Dia 2 — Na Freguesia de S. Clemente, das 9 às 12 no Matadouro Municipal.

Dia 5, em Salir — às 10 horas e em Benafim Grande, às 15 horas.

Dia 8, em Quarteira: às 12 horas, no Consequinte, às 15 horas.

Dia 12, em Vale d'Eguas: às 12 horas, Almancil, às 13 horas, Excanxinas, às 15 horas.

Dia 16, em Boliqueime: às 10 horas, em Tinoca, às 14 horas.

Dia 19, em Alte: às 12 horas.

Dia 22, no Esteval, às 14 horas, S. João da Venda, às 15 horas e S. Lourenço, às 16 horas.

## Empregada

Com prática de escritório, precisa-se. Nesta redacção se informa.

# Carnaval de Loulé de 1972

(Continuação da 1.ª página)

com ar jovial, de homem acostumado a agir. Inquirimos: — Como explica a incerteza da realização do Carnaval até há tão pouco tempo e da crise que dessa incerteza se conclui?

«É tudo efeitos do nosso tempo, sabe. Em toda a parte é assim. As pessoas preferem o bem-estar, a comodidade... Mas o Carnaval de Loulé deve continuar, nem que seja com as verbas da Comissão Regional de Turismo (se há dinheiro para o futebol também deve haver para o Carnaval), porque afinal isto também é turismo».

Na Redacção haviam-nos informado que o nosso interlocutor tinha todas as empregadas da sua firma a trabalhar para o Carnaval.

«Sim, de facto é verdade. São 16 empregadas. Fiz-lhes o convite nesse sentido e elas acederam com entusiasmo. Todas as noites fazem serão. Se quiser pode ir falar com elas à oficina».

Prometemos ir. Entretanto um pouco mais acima, um jovem de barbas crescidas dava largas pinçadas de tinta vermelha:

«Escreve só Bruno. Sou um vogal activo no Louletano, mas entretanto não estou reconhecido nos Estatutos como tal».

O Bruno tem sido dos grandes elementos dinamizadores do Louletano nos últimos anos. Tem estado sempre na jogada. Ele conta:

«Víamos que o Carnaval talvez se não realizasse, pelo que decidimos ir falar com o Sr. Provedor da Misericórdia, no sentido de deixarmos mãos à obra. Aquele senhor disse-nos: «Façam, que vocês são homens corajosos». Eu respondi: «Sr. Provedor, só a necessidade faz os homens corajosos».

Um gravador transmite música e canções. O armazém está repleto de carros alegóricos que vão sendo construídos com frenesim. Sobre um desses carros outro jovem cola um papel colorido:

«João Santos Simões (Górito). Sou treinador da equipa de juvenis do Louletano. Por que colo este papel? Para bem do clube, apesar de parte do dinheiro que apuramos no Carnaval não ir directamente para o Louletano, uma vez que se destina às obras de reparação da pista de ciclismo; ora, dado que o Estádio da Campina pertence à Câmara comete-se a injustiça de não estarmos a trabalhar para o clube propriamente, mas sim para a Câmara».

No mesmo carro trabalha o Sr. José António Rodrigues Viegas, 2.º secretário e seccionista do departamento de futebol juvenil do clube:

«Gostaríamos que o Carnaval deste ano tivesse outro aspecto, porque o público está saturado das mesmas brincadeiras. Daí termos pensado em abrir os festejos no dia 6, com a recepção ao Rei do Carnaval, gincanas e outras diversões. Oxalá as coisas corram bem porque temos tido muitas dificuldades».

O Loureiro, o jovem professor, labuta com vontade e energia:

«Sou sócio e atleta do Louletano. Se acho que deveriam ter dado oportunidades à juventude na elaboração dos trabalhos do Carnaval dos anos anteriores? Afirimo que sim. Essa juventude teria hoje

## O Carnaval DE LOULÉ

(Continuação da 1.ª página)

dos pela fama do Carnaval de Loulé.

Os actuais encarregados de manter o brilho da tradição têm às suas costas tremendas tarefas a cumprir, uma vez que assumiram a responsabilidade dos festejos e tem de se preocupar com milhentos problemas de variada ordem que, sempre aparecem nestas realizações.

Esperamos que não desmereçam e tudo façam por conseguir ultrapassar a fama dos velhos festejos. Se o não conseguirem ao menos que não seja inferior aos dos últimos anos.

Bem hajam pela iniciativa tomada, mas tomem tento e vontade em não desmerecer da confiança que Loulé, neles deposita.

E que aos antigos membros da anterior comissão não fakte vontade de, para o ano que vem, comecem a trabalhar mais cedo e com mais garra e energia para que o nome de Loulé não seja nunca prejudicado por qualquer razão de ordem especial ou particular que possa vir a empanar uma festa que já tem tantos anos de idade quase, como quem escreve estas linhas.

Os rapazes novos podem agora aproveitar a ocasião de dizer: «Nós somos também capazes de fazer».

E oxalá o façam bem e só tenhamos que os louvar e não criticar.

R. P.

mais confiança em si, haveria mais vontade. Porque há anos não havia problemas de pessoal, cada um fazia o seu carro. Mas depois começaram a impor modelos de carros e muitos desistiram. O povo queria realizar o Carnaval à sua vontade, mas não lhe davam liberdade, temiam os escândalos, negavam-se a aceitar as ideias criadoras. Agora é o que se vê...

«Contribuir para o progresso de Loulé? Não. Não contribui. Mas, enfim, é uma festa como se faz em muitos outros lados, é um modo de se arranjar verbas que poderiam ser bem utilizadas».

O Sr. Jaime de Sousa Capitão, secretário do Clube, também está a pintar:

«Se o meu trabalho será compreendido não sei bem. A crítica o dirá. Eu creio é que deveria haver uma entidade que se encarregasse verdadeiramente de garantir a realização do Carnaval. A Câmara, a Comissão Regional de Turismo, ou uma entidade particular... O que é preciso é fazer-se o Carnaval».

Também o Sr. Eng.º Júlio Cristóvão Viegas colava flores num carro. Perguntámos: Sr. Eng.º como explica a crise anual que se repete com a realização do Carnaval?

«Creio que é saturação. São sempre os mesmos indivíduos a organizarem as festas e não havendo um trabalho em profundidade das pessoas de boa vontade (eu não sei se faria melhor se lá estivesse) não é possível concretizar-se nada. É um trabalho previsto com bastante antecedência que é preciso levar a cabo. E dar oportunidades à juventude de pôr em movimento ideias novas e novas realizações».

Já no dia 12 de Janeiro releio o que escrevi no meu bloco-notas. Nota-se unanimidade de ideias: é preciso realizar o Carnaval; é preciso dar oportunidades à juventude; é necessário estudar, programar o trabalho com antecedência, a fim de evitar o que se vê, ano após ano, repetindo. Ouçamos agora o tem para nos dizer as empregadas do Sr. José Francisco:

Chama-se Maria José. Sorridente e simpática, responde:

«Não sei bem o que dizer... trabalho para o Carnaval porque me pediram, quer dizer, o Sr. José Francisco falou-nos em ajudarmos e nós acedemos de boa vontade».

## Agradecimento

José da Silva Guerreiro (Sbabac)

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

## Correio e Telecomunicações de Portugal

## A VISO

Através estudos estatísticos, previamente realizados pelos serviços especializados desta Empresa, concluiu-se que, em certos períodos de trabalho das Estações dos CTT, a procura efectiva de serviços, por parte do público, se confina a números de baixo índice de utilização.

Por outro lado e dentro da política social hoje generalizada, em vigor na Empresa sem que, do facto, venha a resultar prejuízo das necessidades reais do momento, ressalvando-se, portanto, os interesses essenciais do público

Deste modo se anuncia que, a partir do próximo dia 15 de Janeiro de 1972, os horários normais de abertura ao público, das Estações dos CTT passarão a ser os seguintes:

CONCELHO DE LOULE

Estações de Horário Completo — 2.ª a 6.ª Feira = 9 às 19  
Sábado = 9 às 17

LOULE

Estações de Horário Limitado — 2.ª a 6.ª Feira = 9 às 13 — 14 às 18  
Sábado = 9 às 13

ALMANSIL, ALTE, BOLIQUEIME e QUARTEIRA

NOTA: A Estação de Loulé à qual no sábado é atribuído o horário das 9 às 17, atrás referido, não executará no período das 13 às 17 os seguintes serviços:

- Aceitação e entrega de encomendas postais
- Emissão e pagamento de vales postais
- Caixa Económica Postal
- Cobrança relativa a objectos e títulos

A Elisabete logo não queria responder, mas uma voz daqui e outra dali a inciterem, sempre nos foi dizendo:

«O Carnaval é uma brincadeira, uma maneira de diversão. Ajudo de boa vontade. O Carnaval devia ser sempre, devia ser o ano inteiro...»

Gargalhadas das companheiras. E todas de novo voltam ao trabalho. Foi então que a Maria Gisela, a mais jovem do grupo, nos disse:

«Eu respondo porque recebo «A Voz de Loulé». Ofereci-me para ajudar a fazer flores para o Carnaval porque gosto. Porque sempre é um divertimento que a gente tem».

O repórter não interrompeu por mais tempo a faina de todas aquelas jovens e mulheres. Saiu. Cá fora era o ambiente do costume: a calma lassidão das pessoas que passavam, talvez com o pensamento bem longe de todos os carnavais; as mesmas montras, as mesmas ruas, que afinal nunca são as mesmas. Porque uma coisa é certa: quer se faça quer não se faça o Carnaval de Loulé, há sempre qualquer insatisfação dentro de nós, qualquer força que nos impele para o futuro, certos de que este presente somos nós, e apenas nós, os que ainda andamos sobre a terra, que o devemos comumente construir. O resto é a máscara da morte lenta. O nada.

VIRIATO TRISTÃO

SALIR



## Agradecimento

A Família de José Manuel Guerreiro Coelho, que Deus chamou à sua presença, agradece penhoradíssima a todos que o acompanharam no seu desgosto e a quem, por desconhecimento de moradas, o não possa fazer de outro modo, como seria seu desejo.

Pretendemos dirigir um agradecimento muito especial ao dedicado grupo de amigos que ofereceu uma linda redoma com uma comovedora dedicatória e que quiz transportar com os seus próprios braços até ao cemitério, o corpo do seu amigo, em sentida manifestação de saudosa amizade.

## VALORIZE o sua biblioteca

Para encadernações

Albuns - Molduras

simples ou de luxo.

PREFIRA A

GRÁFICA

LOULETANA

Telef. 62536 — Loulé



# DEDEDECTIUA LITERARIA I ENJI ECTIUA

«A VOZ DE LOULÉ»

18-1-1972

## DO ALGARVE:

# Poetas vivos

Poetas nascidos no Algarve. Poetas vivos — e vivos aqui não é sinónimo de pantufas nas palavras nem interlúdios televisivos nas imagens; poetas actuaes na poesia (e não só), que procuram no seu ofício quotidiano libertar as palavras do bolor antiquíssimo, moldá-las, dominá-las, para novamente as libertar em poesia — qual ave mensageira de uma fraternidade águia que necessitam do canto dessa «liberdade livre»: a poesia do nosso tempo.

As literaturas são os registos condensados do pensamento. Os grandes livros não se produzem senão quando as grandes ideias agitam o mundo, quando os povos praticam os grandes feitos, quando os poetas recebem da sociedade as grandes comoveções.

RAMALHO ORTIGÃO

Todos os poetas que hoje apresentamos na «Perspectiva» têm várias obras publicadas. Poetas que abriram os olhos neste Algarve, não limitaram todavia o seu olhar às flores das amendoeiras ou às calmas ondas do mar do sul; foram mais além — ao país, ao mundo, ao universo multimodo dos homens, com seus problemas, sonhos e angústias, com a esperança no deflagrar de um novo dia claro, que certamente terá de ser construído pelas mãos de todos aqueles que, como os poetas, têm sede da água que corre límpida em cada verso e têm fome do pão que madura em cada poema.

Manuel Sequeira Afonso

## Um poema futuro

SERÁ UM POEMA FUTURO  
O FUTURO DOS VERBOS VIDA APRENDIDOS  
CONJUGADOS NA VOZ REALIDADE  
VERBOS DESCOBERTOS PARA FILHOS  
VERBOS FUTUROS VERBOS FILHOS

UM POEMA FUTURO SERÁ UM TAPETE  
ESCRITA CARTAZ DECORATIVA  
EXPOSTO NA CLIVAGEM DE CADA ROSTO  
TAPETE VIAGEM SEM MEDO CIRCULAR  
O TODO DESENHO HUMANO A MODULAR

UM POEMA FUTURO SERÁ A MANHA  
NASCIDA HA MUITO DOS HOMENS  
BATEGA REUNIDA DO ORVALHO HUMANO  
QUE É JA O AMANHA ENTRANHADO  
A DEBRUIR O AINDA NADO AÇUDE DESUMANO

UM POEMA FUTURO SERÁ O MUNDO DE COR  
O AR PERFUMADO EM FUMOS VISÍVEIS  
O HOMEM A VER O MOVIMENTO O ESPAÇO O TEMPO  
A COR CORANDO O AR E O CORPO  
O ARTIFICIAL O NATURAL TRANSTEMPO DO TEMPO

UM POEMA FUTURO SERÁ A AÇÃO  
CANTADA DOS PEQUENOS GESTOS DA VIDA  
ONDE NASCE E ESCONDE E CRESCER A LUTA  
DOS HOMENS CONTRA O MURO DOS HOMENS  
UM POEMA FUTURO SERÁ ESTE POEMA NO FUTURO

IRENEU CORTES  
(Oo livro: «Poemas Localizados»)

## Eng. Lopes Serra

(Continuação da 1.ª página)

Eng. Lopes Serra concedeu recentemente ao vespertino «A Capital» uma entrevista que classificamos da maior importância, devido à actualidade e transcendência dos assuntos tratados.

Sem temor às palavras, não respondendo com lugares-comuns, que imensas vezes são utilizados por aqueles que apenas pretendem camuflar a verdade nua, o Eng.º Lopes Serra falou claramente, entrando em pormenores que de facto só o honram, e, simultaneamente, Loulé deve sentir-se engrandecida por ter à sua frente, na chefia do município, um homem clarividente e audacioso.

Declarar um presidente de Câmara, neste Algarve turistificado, que o turismo deveria virar «um pouco as costas ao mar», parece realmente uma heresia, e só-lo-ia decerto se essas palavras não fossem pronunciadas por alguém que tem sobre os seus ombros a enorme responsabilidade da governação do maior concelho do Algarve.

Ao pôr em relevo as tremendas dificuldades em que sobrevivem as gentes da serra algarvia, o sr. Presidente da Câmara pôs o dedo na dolorosa ferida. Essas gentes, que «continuam no tradicional papel de fornecedores de alimentos», vegetam de facto no isolamento, sem as estradas ou caminhos que lhes levariam a necessária cultura e a indispensável assistência médico-sanitária.

Para uma verdadeira «reconversão da serra, para a sua recuperação como unidade geográfica e humana», nem sempre, infelizmente, a administração local tem a força necessária, de modo a cumprir-se todo um trabalho de planeamento e execução que para tais zonas abandonadas urge que seja levado a cabo, sem hesitações ou receios.

## Trespasa - se

Estabelecimento, com ou sem existência, situado na Avenida José da Costa Mealha — Loulé.

Tratar com Horácio Leal Farrajota — Telefone 62002 — Loulé.

Estamos inteiramente de acordo com as razões do nosso Presidente: o desenvolvimento da zona da serra algarvia até pode ser aproveitado no aspecto turístico (deve ser realmente aborrecido para um turista de inverno estar 15 dias por detrás da vidraça da janela de um hotel, olhando a chuva a cair sobre as ondas cinzentas), pois que da construção das estradas, de pousadas, de itinerários turísticos escolhidos, não só se «matariam dois coelhos com a mesma cajadada», mas se poderia demonstrar que o Algarve não é só a praia e o azul do mar.

É preciso por isso que as gentes que sobrevivem na zona da serra sintam que algo se está a fazer, que não estão esquecidas na gaveta duma secretária; é urgente que os governantes com a capacidade do Eng.º Lopes Serra passem da linguagem à acção, da areia ao monte coberto de vegetação, nem que para tal empreendimento sejam precisos todos os «jeeps» ou todos os tanques de guerra...

## Secretária ou mesa COMPRA-SE

Nesta redacção se informa.

## LIVROS

A colecção Livros RTP acaba de lançar no mercado uma nova obra: «3 Autos e Uma Farsa», de Gil Vicente.

Mestre Gil não carece de apresentações. A sua importância na História da literatura portuguesa já está devidamente assinalada. Por mais discutível que seja a afirmação de que Mestre Gil Vicente foi o fundador do Teatro português, não há dúvida que a sua obra é realmente de uma extraordinária transcendência para o conhecimento e evolução desse mesmo teatro.

Livros RTP oferecem-nos a oportunidade de penetrarmos no multimundo de Gil Vicente e das suas personagens, através desta magnífica obra agora vinda a público. Aproveitemos — a sairemos mais enriquecidos.

## As tuas armas são lentas

AS TUAS ARMAS SÃO LENTAS  
SERVAS COMPREENDEM LOCIDAS REFLECTEM  
AS TUAS ARMAS SECRETAS E PATENTES  
SORVES-TE COMO UM SOPRO EM CORPO E FIRMAS-TE

AS TUAS ANCAS DESLIGAM-SE DESPENHAM-SE  
AS TUAS SERVAS SURPREENDEM  
NUNCA TEM A FEBRE ALTA  
CAMINHAM NO SILENCIO DAS TUAS PERNAS

AS TUAS ARMAS SÃO PEQUENAS E LONGAS  
TECEM NO ESPAÇO AS LINHAS DE UMA ÁGUA  
DESPAZEM UM A UM OS MITOS DOS ENLACES  
A TUA VISTA ALCANÇA O PONTO CEGO DA LUZ

A TUA LINGUAGEM É O SILENCIO SEM ECO  
TORNASTE-TE NUM MURO ALTO QUE NÃO VEJO:  
O ESPAÇO NU

ANTONIO RAMOS ROSA

(Do livro: «Nos Teus Olhos de Silêncio»)

## Evocação de Ibn Ammar

A novecentos anos de distância,  
desta rua de Estômbar com teu nome,  
ó poeta Ibn Ammar, eu te saúdo!

Li três poemas teus e sei que foste  
amigo e grão-vizir de Mutamido,  
também poeta e príncipe de Silves.

Pouco mais sei de ti, ó Ibn Ammar,  
mas comovidamente aqui te abraço,  
moiro nascido no futuro Algarve!

Decerto cantaste mulheres e rios,  
o vinho e a música, a água e a noite,  
batalhas e tendas, punhais e cavalos...  
E tudo isto tiveste, ó Ibn Ammar,  
[senhor  
do teu secreto álbum de amores com  
as quatro esposas que o Corão con-  
sente  
e as mais que a lua trouxe, ó Ibn  
Ammar,  
semeador de nuvens algemadas  
em clareiras e fontes de jardins,  
companheiro de rios subindo a vinho  
e luar e com murmúrios de alaiade,  
montador de cavalos doidos com  
crinas de seta e cascos de punhal,  
ó Ibn Ammar, ó improvisador  
de temas no chão da noite,  
plagiador de estrelas em fogueiras,  
ó Ibn Ammar, conquistador, saquea-  
dor  
do reino de Al-faghar que amaste à  
bruta,  
agarrando no inferno das batalhas  
bons e temas de versos, Ibn Ammar,  
adorador de Alah ora benévolo  
ora exigente e até sensato às vezes,  
à tua imagem modelo quase  
(cada um tem os deuses que merece),  
ó Ibn Ammar, poeta militante,  
guerreiro da Poesia  
e seu familiar, filho e amante,  
afagando-a, bebendo-a, violentando-a  
bem na terra e na vida,  
rudemente, ignorante do incesto...

Fica bem o teu nome na esquina  
desta rua de Estômbar, moiro morto,  
ó poeta Ibn Ammar,  
longínquo avô saudoso e renegado  
de uma gota de sangue mal cumpri-  
da!

FERNANDO LAGINHA

(inédito)

## PEQUENA MAS LONGA

A TI FAÇO SABER DA  
LONGA PEQUENA  
MORTE  
QUE SEMPRE ME  
SURPREENDE

A TI FAÇO SABER  
DESTA COISA QUE CIRCULA E  
BATE  
EU CHAMO-LHE SANGUE OU  
PASSARO

FAÇO-TE SABER DO MEU  
CORPO HIRTO PROSTRADO IM-  
ACABADO (IPACIENTE  
E LEMBRO-TE QUE O ESPAÇO É  
LONGO OCUPADO

A TI FAÇO SABER DA  
ESPERA VERDADEIRA E DOS  
DESEJOS  
DA ÚNICA MORTE QUE SOU

ILÍDIA HONORATO

(Do livro: «Políptico de Amors»)

Só um livro é capaz de fazer  
a eternidade de um povo.

ÊÇA DE QUEIRÓS

## O RIO

ESTE RIO NINGUÉM SABE  
ONDE COMEÇOU. ALGUMAS AVES APODRECIDAS  
NOS LEMES, NOS GALHOS DAS ÁRVORES. OSSOS  
DESENVOLVIDOS  
EM PEQUENOS VERMES. RUINAS. ESTE RIO  
NÁVEGA NAS TEMPORAS, NA SUBITAMENTE VOZ  
DO LOUCO. A VOZ DE UMA SEARA NÃO DE ESPIGAS  
MAS DE RUIDOSOS INSETOS. PALAVRAS  
SEM AMOR. ROSAS COBERTAS DE PÓ.  
O AR QUE SE RESPIRA — A MORTE.  
ESTE RIO NINGUÉM SABE  
ONDE COMEÇOU. HÁ NO ENTANTO QUEM PENSE  
QUE VAI  
AMANHECER.

CASIMIRO DE BRITO

(Do livro: «Jardins de Guerras»)

## EDITORIAL VERBO

Na colecção Ars Mundi, da Editorial Verbo, publicou-se o 17.º volume: *Civilizações Megalíticas*, de Hans Biedermann. Divide-se este livro em três partes: a primeira trata do mundo megalítico, em que se supõe ter existido a primeira manifestação de culto religioso; a segunda diz respeito à arte creto-micénica; e a terceira é consagrada à arte euro-asiática. Acompanham o texto muitas e variadas ilustrações a cores, com fotografias das mais famosas peças de museus.

*Cancioneiro de Natal*, de David Mourão-Pereira é o 12.º volume de colecção *Poesia*, da Editorial Verbo. Este livro contém dez poemas de Natal inéditos em livro, que transmitem a evolução de Natal cristão (e daquilo que não é o Natal cristão) e nos revelam ao mesmo tempo o lado oculto de um poeta eminentemente lírico.

*Os Três Mosqueteiros*, de Ale-

uma cerca de terra de semear com sobreiras, denominado «Alqueive», no sítio do Serro do Alto do Barranco Velho, dita freg.ª de Salir, o qual vai à praça pelo preço de 9.640\$00;

7.º

— Prédio misto, composto de morada de casas com 14 compartimentos térreos e 7 compartimentos na cave, destinados à habitação, com a superfície coberta de 400 m² e três dependências com a de 30 m² e courela de terra de barrocal com sobreiras, denominada «Entroncamento», no sítio do Barranco do Velho atrás referido, o qual vai à praça pelo preço de 92.080\$00;

8.º

— Prédio rústico, composto de courela de terra de semear e improdutiva, com árvores, denominado «Ladeira», no sítio do Barranco do Velho, o qual vai à praça pelo preço de 960\$00.

— Sobre os prédios indicados em 7.º e 8.º lugares, encontra-se em vigor o ónus de eventual redução resultante de doação.

— E depositário dos prédios a precear, Manuel Pereira Júnior, casado, proprietário, morador no Barranco do Velho, desta comarca.

Loulé, 22 de Dezembro de 1971

O Magistrado Judicial,

(a) António César Marques

O Escrivão de Direito,

(a) João do Carmo Semedo

## POEMA

16...  
esperança...  
não trago versos  
nem os olhos são os de criança enganada no breve tempo de navegar.

trago a erosão contínua da mudança:  
se era há pouco uma forma simples  
e agora já estou louco de tanta hora inútil!

eis-me para uma ajuda

de tornar estas ruas cheias de frutos sumarentos para a manhã de todos  
de desfazer o volume hostil do barco circulando para o domínio  
de receber o grito das mulheres com o seio em perigo  
picado pelo corvo de roubar filhos  
que trabalha na destruição lenta dos fracos

banha-me, tressloncada, a teceadeira de revolta  
uma onda que teima em todos os lugares  
onda que rebenta onde tento dormir  
e desfaz com frases de areia revolvida a argila das fugas.

e começo nas minhas mãos  
começo nas ruas no modo de olhar  
começo neste diálogo friu compelido até ao luar  
que ilumina a proclamação perversa  
dos que nunca olharam  
para continuo descer do sangue pelos pescocões abandonados.

CARLOS ALBINO  
(inédito)

## ANDA UMA VOZ NO ESPAÇO

ANDA UMA VOZ NO ESPAÇO

ESCUTANDO A MÚSICA  
DA MANHÃ QUE GRITA  
NAS ASAS DO SILENCIO!  
E, PARA LÁ DO RIO,  
AS GIESTAS ESTENDEM OS  
BRAÇOS

SOBRE O LAGO DO SONHO,  
BRADANDO PELA ESPERANÇA  
[CA!...

SANTOS STOCKLER

(Do livro: «Jardins de Outonos»)

A literatura dá a medida duma  
sociedade. É um axioma de crítica.

GUERRA JUNQUEIRO

## Poema para a Paz

as esperanças que venham  
ligar tudo que nos rodeia...

se viver é lutar  
que se lute num futuro em paz  
(faça cada um a sua onda  
e marque o relógio o tempo de restar  
cada instante  
será um tempo de sossego  
sem fachadas escuras  
ou aspectos negros

abro as portas do peito  
e jogo as mãos aos sentimentos  
naturais

os papagaios de papel  
que se transformam em aviões de  
grito à luz  
grito ao sol  
certo de que serei ouvido  
em qualquer esquina do mundo

COSTA MENDES  
(Do livro: «Edifiquemos a Vida»)

## «Pode acender-se a noite como ave...»

Pode acender-se a noite como ave  
caída numa vala e rodeada  
de balas e granadas pode a noite  
evoluir da palidez à cor

fugitiva das balas e a noite  
pode internar-se rasa nestas valas  
e nelas acender-se obscura e rápida  
e das valas do lado só o sopra

infectado das águas dar ao corpo  
que em valas internado  
se arruina e progride e por fim acha

a mesma noite acesa como ave  
das balas e granadas  
do mesmo fogo inútil trespassada  
GASTÃO CRUZ  
(Do livro: «As Aves»)

## Algarve Ilustrado

Foi publicado o número referente ao mês de Dezembro do «Algarve Ilustrado».

Revista integralmente dedicada aos interesses da nossa província, de novo as suas páginas inserem boa colaboração, sendo tratados assuntos de actualidade e importância para o Algarve.

## Mudam-se os tempos Mudam-se os aviões

A. T. A. P. COMEMOROU  
O 25.º ANIVERSÁRIO DA  
PRIMEIRA LIGAÇÃO  
AÉREA LISBOA — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

Vinte e cinco anos decorreram desde aquela tarde do dia 31 de Dezembro de 1946, em que um «Dakota» (DC3) levantou voo da Portela de Sacavém, com 10 passageiros a bordo, quatro dos quais jornalistas, para a longa e morosa travessia (6 dias e 5 noites), pois que ao pôr do sol a viagem era interrompida até ao amanhecer seguinte — Lisboa — Luanda — Lourenço Marques.

Passou um quarto de século no fluir incessante do tempo, e pode dizer-se que hoje tudo é diferente no capítulo das ligações aéreas, tanto no aspecto de rapidez como de segurança.

A TAP comemorou condignamente a passagem do 25.º aniversário do histórico voo, oferecendo no «Ritz» um almoço que teve a presença de membros do Governo e outras individualidades ligadas à aeronáutica civil e à própria companhia.

Em 3 e 6 de Janeiro, data

em que se completaram 25 anos que o célebre «Dakota» aterrou em Luanda e Lourenço Marques, respectivamente, houve recepções comemorativas do facto. Ainda no âmbito do referido aniversário foi editada pela TAP uma brochura em que se salientam as evoluções verificadas no campo da técnica aeronáutica, no referente àquela companhia, desde o «Dakota» de 1946 (que transportava 21 passageiros e 2.700 quilos de carga) até ao próximo «Jumbo-Jet» — Boeing 747 (que transportará 370 passageiros e 57.000 quilos de carga útil).

Podemos afirmar, com a ajuda do poeta e da TAP: «mudam-se os tempos, mudam-se os aviões».

Para mobílias e adornos  
PREFIRA A  
**CASA SIMÃO**  
(A MOBILADORA)  
Telef. 62110 LOULÉ

## Pontes Eusébio

MÉDICO ESPECIALISTA  
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA  
CONSULTAS DIÁRIAS DEPOIS DAS 15 HORAS  
Consultório — Rua de Santo António, n.º 68-1.º Dt.º  
Telefone 23133 — FARO  
Residência — Avenida de Olivença, 97-5.º Esq.  
Telefone 24253 — FARO



# RESPIGOS...

## ● TODOS DOUTORES

Para quem não leu, transcrevemos (porque vale a pena) duas passagens da entrevista que José Afonso concedeu à revista «Flama» de 10 de Dezembro: «(...) Creio que se deveria falar, em princípio, de coisas que dominamos, de coisas em que estamos envolvidos, de coisas que nos abrangem física e operacionalmente. Não se pode estar à espera do produto, para depois o dividir em bocadinhos e dizer se a letra é válida, ou se o poema tem mensagem. Tudo isso se justifica, se as pessoas quiserem vir para junto de nós. A não ser assim, penso que a crítica pode transformar-se em coisa um pouco ridícula.»

«(...) Criar-se a «religiosidade» da música velha, ou da música nova, da guitarra, ou da viola é construir sectores estancados que não podem ter interesse, é levar as pessoas a «salivar» sem qualquer objectivo. Admito, porém, que isto tudo possa ser útil aos outros. Para mim, não. Habituei-me demasiado à atmosfera lúcida e gratuita de Coimbra, para que consiga facilmente encarnar neste novo espírito. Estamos todos a brincar aos homens sérios e aos homens sérios.»

Estamos todos a fazer de doutores e, por mim, não estou nada interessado em entrar para nenhuma academia. Não pretendo, com estas afirmações, visar ninguém, mas apenas atacar um determinado espírito de

«doutorice», que, nos últimos tempos tem dominado, mesmo entre aqueles que afirmam combater a «doutorice». Hoje, parece viver-se um espírito de se-benta escolar com indivíduos que afirmam saber tudo, porque têm as se-bentas, os livros e os códigos. A combater-se um vício, criou-se outro. E creio que isto é tão reprovável como aquela invasão de cantigas de moldes estereotipados, com os mesmos músicos.»

## ● DESAPERTAR O SOBRE-TUDO

Também para quem não leu, transcrevemos uma passagem do «Canal da Crítica», de Mário Castrim (Diário de Lisboa, de 4/1/72).

«Ontem, ao bater das sete horas, foram os frequentadores da livraria «Quadrante» surpreendidos com a apresentação de uma ementa especial: David Mourão-Ferreira dirige-se ao autor destas linhas e, trémulo e gaguejante de emoção, pede-lhe explicações sobre as palavras que lhe eram dedicadas no «Canal da Crítica» do passado domingo, caso contrário, ali mesmo ajustaria contas.»

Naturalmente, quais explicações? Embora eu haja exercido, durante largos anos, a profissão de explicador de quase todas as disciplinas dos cursos liceal e técnico, o certo é que o hábito não permaneceu a este ponto. Infelizmente, entre as disciplinas que não expliquei conta-se a Educação Física. Es-

forço-me agora por recuperar o tempo perdido assistindo, com a máxima humildade e assiduidade, ao curso de judo pela televisão. Nunca se sabe...

Mourão-Ferreira, perante a minha nenhuma vontade em colaborar, começa a desapertar o pesado sobretudo. Com mil demônios, para ajustar certas contas, há que despir o maior número possível de peças, entre as quais o sobretudo é a que menos pesa.

Os amigos dos livros agruparam-se para assistir à sova em perspectiva, talvez na esperança de ver o gado sair mosqueado. David Mourão-Ferreira, porém, já voltava a apertar o sobretudo. Mas intimava. Intimava não sei quê. E que se o caso voltasse a repetir-se, eu já sabia o que me esperava...

Não podia eu fazer outra coisa senão crismá-lo de peirador. Foi o que fiz. Intimamente, ri-me das situações de bibe a que podem aceder as pessoas crescidas.

Mas não. O caso não é para rir. Estamos perante um novo passo na escalada anticrítica, de amplitude ainda imprevisível, na tentativa para inutilizar a resistência à mediocridade, à chateza, ao entorpecimento, ao culto da personalidade, ao ir atrás da arte como quem vai atrás de um enterro. Desengane-se, porém, este Mourão-Ferreira e todos os mais ou menos outros que pensam seguir-lhe o exemplo: cá pra mim, isso não pega...

## Mensagem de Ano Novo

(Continuação da 1.ª página)

te, e quase insensivelmente, canais óptimos para ajudar a promover a corrupção dos costumes. A difusão, às toneladas, de publicações pornográficas, tendo por fim principal a juventude, foi um veneno altamente pernicioso, tão pernicioso quanto nocivo tem sido, para a saúde física e mental, o uso das drogas. Do conjunto destes malefícios resultou, naturalmente, a corrosão das bases seculares da civilização ocidental e a primeira a ser propositadamente atingida foi a família, sem dúvida das mais importantes.

## NAS ESCOLAS E NA IGREJA

Nas escolas o ambiente não se tornou menos grave, nem menos triste, e longe vai já o tempo em que se podia afirmar ser a escola risonha e franca. Outro tanto se verifica no seio da Igreja, onde a crise não é menor. Duas outras bases fundamentais da sociedade ocidental profundamente afectadas e que mereciam, sem dúvida, algumas considerações; mas a sua amplitude, por mais reduzida que fosse, não se comportaria na que pode ser dada a esta mensagem.

## NAS ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

A Organização das Nações Unidas continuou igual a si própria no ano que ontem findou. Mantive-se pertinazmente, sem glória, nem prestígio, a condenar aqueles membros que se limitam a defender-se dos ataques alheios e a ser conflagrantemente inoperante nas autênticas agressões armadas e nas constantes intromissões de alguns Estados na vida dos outros. Dominada por uma maioria inatenta, mas aguçada, vê-se constantemente entorpecida por ideias erradas e por peias de toda a espécie, de que não consegue libertar-se e que a tornaram inútil.

Também a Associação do Tratado do Atlântico Norte se manteve sensivelmente como nasceu, portanto sem qualquer alteração nas suas estruturas fundamentais. Como venho acentuando desde há mais de vinte anos, a circunstância da sua acção defensiva ter ficado restringida a limites geográficos rigidamente fixados fez com que só possa ser operante na área neles contida. Como era de esperar da sua hábil visão habitual, o inimigo desistiu de operar nessa área e se tal consequência foi uma vitória do Tratado, também teve a contrapartida grave de deixar tudo o resto praticamente livre; e o inimigo não perdeu tempo no seu aproveitamento, como é próprio da sua costumada mestria.

## UM PORVIR DE ACORDO COM AS MELHORES ÉPOCAS

Após haver feito referência às calamidades que em 1971 continuaram a perseguir o nosso país — os acidentes de viação, a emigração —, o Sr. Almirante Américo Tomaz congratulou-se com alguns factos acontecidos durante o ano que findara — a «cmeira» Pompidou-Nixon em território português, a diminuição da criminalidade e o modo entusiástico como sempre foi recebido pelo povo de Portugal —, terminando a sua mensagem de Ano Novo afirmando:

E acabo esta última mensagem do meu mandato numa forma simples, mas sentida. Desejo ao povo português, a que muito me honro de pertencer, um porvir de acordo com as melhores épocas do seu passado. A sua epopeia de há quinhentos anos e a que agora está escrevendo, bem merecem de Deus tão justa recompensa.

## VALE d'EGUAS

Almancil



## Agradecimento

Manuel Francisco Figueiredo

Sua família, receando cometer qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada.



## Agradecimento

Maria Victória

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou e bem assim a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

ANUNCIE NESTE JORNAL

## Pensão Restaurante Avenida

SERVIÇOS E SALAS PARA CASAMENTOS, BAPTIZADOS E BANQUETES DE CONFIRMAÇÃO, SERVIDO PELA MELHOR FABRICA DE PASTELARIA E CONFEITARIA DO ALGARVE

Avenida José da Costa Mealha, 40  
Telefone 62735 LOULÉ

## Fechámos com chave de ouro

1302 APARTAMENTOS CONSTRUÍDOS E VENDIDOS POR J. PIMENTA, SARL NO ANO DE 1971

Em 1972 poderá comprar a J. PIMENTA

- Moradias
- Andares
- Apartamentos Mobilados
- Apartamentos comerciais
- Armazéns
- Garagens

em Lisboa, Amadora, Queluz, Mem - Martins, Paço de Arcos, Parede, Cascais, Coimbra, Porto e Luanda.

Nestas localidades construímos, ou vamos construir imóveis que poderão ser comprados em regime de propriedade horizontal ou compropriedade, modalidade em que os nossos clientes poderão participar a partir da quantia de 25 contos.

Sede Social — Queluz, Av. António Enes, 25

Delegação — Lisboa, Pr. Marq. de Pombal, 15

e em todos os locais acima referidos.

Temos em estudo processos de construção que nos abrirão novos horizontes.

Encerramos o ano de 1971 certos de que continuaremos a merecer a preferência de quantos até hoje contactaram connosco.

Agente do ESSO gás

Bate Chapas  
PINTURAS

## Auto - Reparadora

do Bairro

DE

DANIEL GUERREIRO CRISPIM  
(MANO ZÉ)

Oficina de reparações em veículos motorizados

COMPRA E VENDA DE CARROS USADOS

Telefone 62062

Rua de Acesso ao Bairro

LOULÉ

Se tem problemas de mecânica, bate-chapa ou de electricidade, contacte com MANO ZÉ.

## Mais água para Quarteira

(Continuação da 1.ª página)

as dificuldades que têm surgido com o reabastecimento de água na zona daquela localidade, esta nova obra vem dar esperanças de que futuramente tais dificuldades sejam anuladas, como muito justamente, ambiciona a população de Quarteira.

Um dos principais objectivos da realização desta obra é evitar que uma avaria mecânica num grupo gerador provoque falta de água como já aconteceu por mais de uma vez.

Com a entrada em funcionamento de novos furos fica praticamente afastada a hipótese de faltar água por avarias mecânicas.

## Leilão de bicicletas

No dia 25 do corrente, às 18 horas, no Posto da P. S. P., será levado a efeito um leilão de bicicletas a pedal.

As bicicletas que serão leiloadas, foram encontradas abandonadas pela P. S. P. — e não foram levantadas pelos seus proprietários na data prevista para tal efeito, pelo que, segundo a lei, se procederá a um leilão público das mesmas.

## Assinaturas

(Continuação da 6.ª página)

adequado — e pelo facto apresentarmos também os nossos sinceros agradecimentos.

Dado todavia, haverem sido obrigados a suspender algumas remessas de jornais referentes aos assinantes cujas assinaturas não foram liquidadas, propomos-nos ir publicando periodicamente nomes desses nossos assinantes, para que os mesmos possam eventualmente ser informados do facto que tratamos e a antecipadamente nos congratulamos que os certamente involuntariamente atrasados voltem a solicitar assinaturas de «A Voz de Loulé», uma vez que estamos procurando, como já foi dito, corresponder melhor aos anseios de todos os nossos estimados leitores.

## Solução nova para um problema antigo

No seu número de 7 de Dezembro findo publicou este jornal uma notícia sob este título, no qual relatava a sessão de propaganda de Agricultura de Grupo havida no dia 6 de Novembro anterior, na Sociedade Recreativa de Vale Judeu. E lamentava que não tivesse havido diálogo entre os numerosos assistentes e os agrónomos de Lisboa e Faro que vinham preparados para esclarecer qualquer dúvida e dizer como é que os proprietários rurais poderiam aumentar os seus rendimentos líquidos, reconvertendo as suas explorações agrícolas — isto é, passando-as de sequeiro a regadio e trabalhando menos — que até então, porque seria a máquina que passava a lavar, depois de despedregar, abrir covas, (pois há destas máquinas, com sistema de brocas, que abrem 80 covas por hora e que trabalham, por exemplo, na Estação de Olivicultura de Elvas, para a replantação do olival), que fazem tratamentos fitossanitários ao arvoredo, etc., etc.

Disse o director deste jornal que não houve diálogo (não obstante ter estado presente o representante do Grémio da Lavoura de Loulé).

De facto, talvez porque tivessem sido a primeira vez que tal sessão se realizou, os lavoradores não falaram ao microfone, — mas falaram directamente ao delegado da Junta de Colonização Interna, de Faro, que esclareceu algumas dúvidas.

Aliás, já no «Correio do Sul» de 6 do corrente mês esclarecemos algumas dessas dúvidas no artigo «A modernização da Agricultura».

Aproveitamos a oportunidade para informar que os agrónomos da Junta de Colonização Interna, em Faro, srs. Rocheta Cassiano e Renato Drago estão preparando nova sessão na referida Sociedade de Vale Judeu e noutras freguesias rurais que estiverem interessadas no conhecimento das vantagens da Agricultura de Grupo — que é um sistema em que a propriedade pequena e que, segundo diz

a lei, não chega para sustento de uma sociedade familiar, quando explorada em comum com outras propriedades idênticas e servindo-se de uma técnica que dispensa a mão-de-obra, passa a produzir mais do que até então.

Que o sistema é bom, não só no que respeita ao aumento dos rendimentos, como na resolução do problema da falta de mão-de-obra, é o facto de no Alentejo já ter sido feita a escritura de constituição de uma sociedade desta natureza, preparando-se outras, no Algarve, a exemplo das que já funcionam no Norte do País.

Como dissemos anteriormente, o exemplo mais frisante dos rendimentos neste capítulo é o de Sever do Vouga, de cuja experiência se fez um filme que já está em distribuição comercial pelos cinemas do País.

Oportunamente será passado nas sessões de propaganda agrícola, no género da que, em 6 de Novembro, se realizou em Vale Judeu. Porém, existem já outros filmes naquele género que podem ser passados imediatamente.

A estreia da «Experiência em Sever do Vouga», em Lisboa, assistiram os senhores Presidente da República, Ministro do Interior, Secretários de Estado da Agricultura e Informação e Turismo, além de numerosos agrónomos, professores e altos funcionários — tal o interesse que o Governo da Nação dedica à resolução dos problemas da Agricultura Nacional.

Esperamos, por isso, que na próxima sessão de propaganda de Grupo, em Vale Judeu, haja mais diálogo, pelo menos dos dirigentes do nosso Grémio da Lavoura e até da Câmara Municipal do Concelho, seguindo o exemplo de Lisboa.

Lisboa, 13-1-72

A. de Sousa Pontes

P. S. — O atraso desta correspondência deveu-se ao extravio da «Voz de Loulé», de 7 de Dezembro, pelo que só recentemente tivemos conhecimento da notícia a que estamos respondendo.

## ALUGA-SE

Armazém amplo, em Loulé, com entradas para as ruas Miguel Bombarda, Bernardo Passa e Ancha.

Tratar com Amadeu Pedro da Cruz — Telefone 62643 — Loulé.

## Empregada

Com conhecimentos gerais de contabilidade, precisa-se para trabalhar em Albufeira.

Tratar com Leal Branco — Telefones 3345 e 2384 — Albufeira.

## A sua casa em Loulé

PENSÃO RESTAURANTE AVENIDA de VASCO MACHADO

APÓS-ALMOÇO COM BANHO PRIVATIVO E TELEFONES

ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE  
SERVIÇO DE HOTEL A PREÇOS DE PENSÃO  
Avenida José da Costa Mealha, 40 — Telef. 62735

RESERVAS NA PENSÃO RESIDENCIAL MONACO

Telefones 538403 - 538427

LISBOA



# Comissão Regional de Turismo do Algarve

## EDITAL

Concurso público para arrematação da empreitada de «Reforço do Abastecimento de Água a Quarteira — aproveitamento dos furos JK3 e JK4 — fornecimento e montagem do equipamento electromecânico».

Faz-se público que no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve, localizado na Rua Rebelo da Silva, n.º 69 em Faro, se procederá, conforme deliberação tomada em reunião de 27/12/71, à abertura das propostas para arrematação da empreitada acima referida, pelas 15 horas do primeiro dia útil após decorridos 40 dias a contar da publicação do respectivo anúncio no Diário do Governo.

Para ser admitido ao concurso é necessário:

- Que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito provisório de 15 500\$00, mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no processo de concurso;
- Que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de obras públicas nas 5.ª ou 8.ª subcategorias da V e VI categoria e na 1.ª classe, ou superior, estabelecida pela portaria n.º 351/71, de 30 de Junho de 1971.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio sob registo ao Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve por forma a serem recebidas até às 17,30 horas do dia anterior ao da abertura das propostas e devem ser acompanhadas dos demais documentos legalmente exigidos.

As condições e mais elementos para esta empreitada encontram-se patentes no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve e na Direcção dos Serviços de Salubridade da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, (Rua Conde do Redondo, 8 — Lisboa), todos os dias úteis, durante a hora do expediente.

Faro e Comissão Regional de Turismo do Algarve, em 4 de Janeiro de 1972

O Presidente,

a) José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo

O Administrador - Delegado,

a) João Luís Olias Maldonado

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 482 — 18-1-1972

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

#### 1.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens dividendos para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilatação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio.

Ação de divisão de coisa comum n.º 27/71, 2.ª secção. Autores: — Francisco Severino Lopes, casado, proprietário, residente em Poço Novo, Alcantil e Vítor de Sousa Lopes, solteiro, residente na Venezuela; Réus: — Custódio Guerreiro Galvão e Manuel Guerreiro Galvão, residentes em Paradeira Oporto, Avenida Bermudez, Caracay, Venezuela.

Loulé 21 de Dezembro de 1971.

O Juiz de Direito,

(a) António César Marques

O Escrivão de Direito,

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

## Desportos

### ● ATLETISMO

No próximo dia 23 do corrente realizar-se-á, pelas 16 horas, a «3.ª Estafeta à Avenida José da Costa Mealha», promovida pelo Sporting Clube Atlético, e incluindo no calendário de provas da Associação de Atletismo de Faro.

Realizar-se-ão provas para atletas masculinos e femininos. As equipas interessadas podem fazer as suas inscrições na Associação de Atletismo de Faro ou directamente no Sporting Clube Atlético de Loulé.

Esta estafeta tem a colaboração de diversas casas comerciais da nossa terra, que contribuem com valiosas taças e prémios.

★

O professor Joaquim Manuel Vairinhos, nosso colaborador, entregou-nos a seguinte notícia, que consideramos verdadeiramente sensacional e de alto significado:

#### 1.ª FESTA INFANTIL DE LOULÉ

No Parque Municipal realizar-se no próximo dia 29, pelas 9,30 horas, um corta-mato na distância de 600 metros e ao qual concorrerão 390 crianças de ambos os sexos, dos concelhos de Loulé, Albufeira, Faro, Olhão e S. Brás. Esta prova é denominada 1.ª Festa Infantil de Loulé e está englobada no arranque da Educação Física na Escola Primária que o Ministério da Educação Nacional está a levar a cabo.

A representação de Loulé está a cargo de 70 meninos e meninas das escolas primárias da sede, de Alte, Benafim e Salir.

No momento em que redigimos esta notícia ainda não fo-



## Agradecimento

### Joaquina da Conceição

Sua família, vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada a sua saudosa extinta e às que, por qualquer forma, exteriorizaram os seus sentimentos de pesar.

Para todos os nossos agradecimentos mais sinceros.

## Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé —  
1.ª Cartório — Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º A-55, de fls. 96 a 98, v., se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 11 do mês corrente, na qual António Miguel e mulher, Francisca da Conceição, residente no sítio de Escanxinas, freguesia de Almancil, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios, situados na freguesia de Almancil, deste concelho de Loulé:

a) misto, constituído por uma morada de casas térreas para habitação, com 3 compartimentos e uma dependência, e por terra de arca e de semear, com árvores, no sítio de Ferrarias ou Escanxinas, confrontando do norte com Manuel Guerreiro Olival, do nascente com José Lourenço da Piedade, do sul com Francisco Pires Valério e do poente com caminho, inscrito nas respectivas matrizes prediais, n.ª parte urbana sob o artigo n.º 489, com o valor matricial de 1800\$00 e a rústica sob o artigo n.º 1501, com o valor matricial de 600\$00, no valor global de 2400\$00 e o declarado de 6000\$00;

b) rústico, constituído por uma courela de terra de arca e de semear e barreira, com árvores, no sítio do Corgo da Zorra, confrontando do norte e poente com caminho, do nascente com José Rodrigues Carneiro e do sul com Francisco Guerreiro Norte Teixeira, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo n.º 4237, com o valor matricial de 1280\$00 e o declarado de 4000\$00.

Que o justificante varão é titular das referidas inscrições matriciais e que os mencionados prédios se encontram omisso na conservatória do registo predial deste concelho;

ram estabelecidos os necessários contactos com diversas entidades de Loulé, sobre a realização que se pretende promover. Espera-se todavia, da parte dessas entidades o seu integral apoio, em prol do desenvolvimento da Educação Física entre aqueles que serão os nossos homens e mulheres de amanhã.

### ● CICLISMO

No passado dia 2 do corrente teve início a preparação dos ciclistas do Louletano, de todas as categorias, com vista aos campeonatos distritais, que terão a primeira realização no dia 27 do mês de Fevereiro: o «Campeonato de Abertura» da modalidade.

### ● FUTEBOL

#### JUVENIS

Até ao passado domingo, dia 9, só havia três equipas de futebol juvenil, das que estão a disputar os campeonatos distritais no nosso país, que ainda não conheciam a derrota: Benfica, Porto e Louletano.

De facto, a equipa treinada por «Gonito» tem feito uma prova a todos os títulos sensacional — e brevemente contaremos dar mais alguns elementos acerca do trabalho que está a ser levado a cabo na secção de futebol juvenil do Louletano. Eis a classificação das equipas no dia 9 do corrente:

9.ª JORNADA — Zona Barlavento. 1.º, Louletano, 9 jogos e 15 pontos; 2.º, Portimonense, 9-13, 3.º, Esperança, 9-11, 4.º, Silves, 9-6; 5.º, Imortal, 9-5; 6.º, Quarteirense, 9-4 Zona Sotaventura: 1.º, Lusitano, 8 jogos e 12 pontos; 2.º, Olhanense, 6-9; 3.º, Farense, 6-6; 4.º, Moncarapachense, 6-5; 5.º, União, 5-2.

#### SENIORES

Como desejáramos no nosso último número a turma de seniores do Louletano parece ter começado a aceitar com as melhores adversárias. Após uma vitória por 3-0 em casa do Quarteirense, a equipa louletana voltou a triunfar no dia 9 do corrente por 4-1 contra o Imortal de Albufeira. Eis a classificação naquela data:

I DIVISÃO — 4.ª JORNADA: Louletano, 4 — Imortal, 1; Torralta, 3 — Quarteirense, 0; Tavirense, 0 — Moncarapachense, 0.

PONTUAÇÃO: 1.º, S. Brás, 3 jogos e 5 pontos; 2.º, Tavirense e Louletano, 4-5; 4.º, Torralta, 3-4; 5.º, Moncarapachense, 2-3; 6.º, Quarteirense, 3-2. 7.º, Imortal, 3-0.

## FRANGOS

PRONTOS A COZINHAR

DO

AVIÁRIO DO FREIXIAL

FRESCOS E CONGELADOS

PEDIDOS AOS:

Est.ª Teófilo Fontainhas Neto — Comércio e Indústria, SARL

Telefones 45306/07/08/09 — S. B. de Messines

DEPOSITOS:

Faro — R. Conselheiro Bivar, 89-91  
Telefone 23669

Portimão — Largo Gil Eanes, 20-21  
Telefone 23685

Lagos — Rua Gil Vicente, N.º 34  
Telefone 62287

## ALMEIDA GARRETT:

## Vão ser reeditadas AS OBRAS COMPLETAS

«Coligir os factos do homem — escreve Garrett na *Memória do Conservatório* que precede o «Frei Luís de Sousa» —, emprego para o sábio; compará-los achar a lei de suas séries, ocupação para o filósofo, o político; revesti-los das formas mais populares e derramar assim pelas nações um ensino fácil, uma instrução intelectual e moral que, sem aparato de sermão ou preleção, surpreenda os ânimos e os corações da multidão no meio dos seus próprios passatempos, missões do literato, do poeta».

Com intenção, podemos perguntar quem foi afinal Almeida Garrett — o filósofo, o literato, o político, o poeta? Ou sêntese «o introdutor do Romantismo em Portugal e o restaurador do nosso Teatro»?

Fiquem sem resposta, entretanto, as questões acima formuladas. A reedição das «Obras Completas» de Almeida Garrett, que a Parceria António Maria Pereira, Lda. vai empreender dar-nos-á certamente uma resposta, ou respostas, sempre fundamentadamente discutíveis, a cada um dos futuros leitores de Garrett.

A última edição das «Obras Completas» daquela grande figura da nossa literatura data de 1904-1905, e de cuja coordenação e direcção se encarregou

Teófilo Braga.

Será desta vez o Prof. Jacinto do Prado Coelho, da Faculdade de Letras de Lisboa, o orientador da nova reedição das «Obras Completas» de Garrett — reedição mais cuidada, com inclusão de alguns textos inéditos, sendo cada um dos géneros literários, da imensa produção de Almeida Garrett, devidamente acompanhado de estudos críticos da Prof.ª Andréa Grabbé Rocha, do Prof. Jacinto do Prado Coelho, do Prof. Joel Serrão, do Prof. Manuel Viegas Guerreiro, da Prof.ª Otília Pavia Monteiro e do Dr. Rogério Fernandes.

Os textos serão publicados conforme as últimas edições revistas pelo próprio Garrett, sem se haver, contudo, prescindido de consultar várias versões manuscritas ou impressas. A ortografia será devidamente actualizada mas respeitar-se-ão escrupulosamente os valores do magnífico estilo de Almeida Garrett.

Aguarda-se com justificada ansiedade, que a iniciativa da Parceria António Maria Pereira seja coroada de êxito, o que significa que os leitores portugueses poderão ter a possibilidade de apreciar uma das mais extraordinárias Obras da literatura portuguesa.

## PARA ESTUDANTES

### RESTAURANTE AVENIDA

Refeições: SOPA, PEIXE ou CARNE, PAO, VINHO ou LARANJADA e FRUTA, por 17\$50

Avenida José da Costa Mealha, 40  
Loulé  
Telefone 62735

VINHOS DE MESA SELECIONADOS

AGUARDENTES FINOS BRANDIES

**Campelo**

OS VINHOS VERDES MAIS PREMIADOS NOS CONCURSOS INTERNACIONAIS DE PROVAS DE VINHOS REALIZADOS EM 1967 E 1968 ENGAFFADOS NA ORIGEM

QUALIDADE DISTINÇÃO

Um produto da rede distribuidora PROLAR

DEPOSITOS — FARO — Telef. 23669 — TAVIRA — Telef. 264 — LAGOS — Telef. 287 — PORTIMÃO — Telef. 143 — ALMANCIL — Telef. 34 — MESSINES — Telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO — Com. e Ind., S. A. R. L.

Telex 01433 — Teleg. TEOF — Telef. 8 e 89 — Caixa Postal: 1  
S. B. DE MESSINES — PORTUGAL

## Restaurante Paris

PRECISA de cozinheira de 2.ª.

Tratar Rua 1.ª de Dezembro, 1 — Telefone 62620 — Loulé.

## NOTÍCIAS DE FRANÇA

### ● 607.069 PORTUGUESES

Segundo a imprensa francesa trabalham actualmente na França 607.069 portugueses.

Estes nossos compatriotas dedicam-se aos mais variados serviços: nas indústrias extractivas, mecânicas e químicas, em materiais de construção, etc..

607.069 portugueses que ajudam com o suor do seu corpo, a construir um país melhor; mas infelizmente não é o deles: é a França, a doce France quem lucra com o esforço dos que da Pátria se vêem obrigados a partir em busca de uma vida melhor.

### ● NOVO SEMANARIO

«O Mensageiro» é o título de um novo semanário que apareceu recentemente e que é dedicado aos emigrantes estabelecidos em Paris.

Fundado e dirigido pelo jornalista José Agostinho das Neves, correspondente em Paris, há mais de 25 anos, do «Jornal de Notícias», o novo semanário declara-se um jornal independente, sem subsídios governamentais, sejam estes portugueses ou franceses, e sem apoios financeiros ocultos que provenham quer de organismos bancários, mercantis ou industriais.

Longa vida para «O Mensageiro» deseje «A Voz de Loulé».

## VENDE-SE

Courela de terra de semear com árvores (barro). Acesso de carro pela estrada da Cruz da Assumada.

Tratar com Amadeu Pedro da Cruz — Telefone 62643 — Loulé.



## PINGOS...

A expressão «época de transição» está hoje bastante divulgada. E com avassaladora frequência que se ouve ou lê: vivemos numa época de transição entre um passado morto e um futuro primaveril. Economistas, cançonetistas, políticos, são unânimes na utilização da mencionada expressão.

Quanto a nós — que nos perdoem todos os apologistas da «transição» —, todas as épocas foram de transição, que o tempo é (está sendo) movimento constante. E afirmam-mo-lo porque, na verdade, a «época de transição» em uso parece vir carregada de um sentido estático, surge-nos subitamente isolada da realidade. Ora, deste modo, é como se o passado fosse «a» e o futuro fosse «c», enquanto a «transição» — qual boi sentado à beira do rio do tempo — não passa de um mero «b» que tudo desculpa e adia. E que, atenção!, os minutos vão semeando rugas em todos nós, e a «transição» tem um medonho aspecto de gato-pingado.

Sequeira Afonso

## Noticias pessoais

### ANIVERSARIOS

Fazem anos em Janeiro:

Em 18, a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Rosário Serafim Campina.

Em 19, a sr.<sup>a</sup> D. Lucília Maria Miguel Balão.

Em 20, as meninas Maria do Rosário Alvarez Rocheta e Maria Odete Pereira Frederico, residente na Venezuela e a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lourdes Palma e a sr.<sup>a</sup> D. Vitória Costa Gonçalves, do Carvalhal, e o sr. Manuel António Correia, residente na Suíça.

Em 22, os srs. António Nunes Coelho, Alferes Miliciano sr. António Manuel Grosso Correia, residente em Angola.

Em 24, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Celeste Elias Pinto Ildefonso.

Em 25, as sr.<sup>as</sup> D. Maria Tomaz Sequeira de Jesus Martins, Filipe Frederico de Brito, residente na Venezuela, e a menina Maria Vitória Espírito Santo Aleluia e a sr.<sup>a</sup> D. Glória Nunes de Brito, residente em U. S. A.

Em 26, o sr. Padre João Coelho Cabanita.

Em 27, a menina Corália Maria Fortuna Vicente, residente no Porto, e o sr. António Gonçalves Marum, de Setúbal e o menino José António Apolónia, caraly, residente na França.

Em 29, a sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores Urbano Marum, residente em Setúbal.

Em 30, o sr. Orlando Correia de Sousa Mendes, residente na Austrália e a menina Aline Bocaraly, residente na França.

Em 31, o menino Joaquim José da Silva Vicente, residente em França e a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Glória Guerreiro.

### ALEGRIAS DE FAMILIA

O lar do nosso prezado conterrâneo, amigo e dedicado assinante sr. Armando José Vicente Duarte, subgerente da Agência de Portimão do Banco do Algarve, e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria Emília Nuncio Catita Duarte, acaba de ser enriquecido com a chegada do pequenino João Carlos.

O feliz acontecimento ocorreu num quarto particular do Hos-

## Pagamento de assinaturas EM ATRASO

Alguns dos nossos assinantes, decerto por esquecimento, involuntária negligência, ou pura e simplesmente cumprindo o inverso do ditado que diz «não guardes para amanhã o que podes fazer hoje», não têm sido devidamente pontuais na liquidação das importâncias correspondentes às suas assinaturas.

No nosso ficheiro contam-se atrasos que atingem alguns anos, para os assinantes mais descuidados, o que sem dúvida, e compreensivelmente, não pode deixar de desfalcar as nossas magras economias, através das quais «A Voz de Loulé» tem vindo a sobreviver, cada dia com mais dificuldade, como é lógico.

Nesta hora em que pretendemos renovar o nosso jornal — e a renovação não é possível apenas com as boas vontades —, apelamos para os assinantes que têm as suas assinaturas por liquidar que o façam tanto quanto possível urgentemente, pelo que nos permitimos sugerir que qualquer pessoa de família (no referente aos assinantes que habitem fora do país) faça a liquidação das verbas correspondentes, por carta ou directamente na nossa Redacção — acção que desde já agradecemos. No referente aos nossos assinantes residentes dentro do país podem estes executar as suas liquidações pelas vias normais ou conforme lhes for mais

(Continua na 4.<sup>a</sup> página)

## ¿ ENCONTRO NA RUA ?

Quando um ano novo inicia os primeiros passos no constante devir do tempo, a gente costuma quase sempre fazer contas à vida, sobretudo no que se relaciona com as desejadas contas de somar... E então, acontece o famigerado «Ano Novo vida nova», ou o vulgaríssimo «este ano é que a coisa vai», além de outras expressões com significado mais ou menos ilusório.

Exactamente devido a tais «contas», que cada qual intimamente «soma», veio o repórter para o meio da multidão — e cumprir este novo «Encontro na Rua», que quinzenalmente publicaremos, para «disparar» a seguinte pergunta.

— Que obra de interesse geral gostaria de ver realizada em Loulé durante 1972?

«Ora, assim de repente...» respondeu-nos o sr. Joaquim Manuel, empregado de escritório — bem, talvez as obras do Parque Municipal, há tantos anos prometidas e sempre adiadas. Acho que seria ótimo para Loulé.

«Obra de interesse geral?» — Interrogou-nos o conhecido poeta e escritor Ireneu Cortes, que se preparava para uma viagem até Lisboa, levando laranjas dentro do automóvel («Querem uma?»). Medita um pouco, e diz-nos: «Dar luz a toda a gente». E arrancou sem nos explicar a que «luz» se referia...

Damos mais uns passos, e vem dizer-nos, após a pergunta que escolhemos para este «Encontro», a sr.<sup>a</sup> Maria de Fátima Santos, dona de casa: «Olhe, o que eu gostava era que o dinheiro que levo à praça me desse para comprar as coisas que preciso para a família. Já não era nada mau!...».

E eis que encontramos o professor Valrinhos, o qual, sem demora nos responde: «Em 1972 devia ser construído em Loulé um pavilhão gimnodesportivo polivalente, que é condição indispensável para uma educação bem estruturada, no que se refere ao fim em vista».

Regressávamos à Redacção de «A Voz de Loulé», quando ainda um jovem — o Sérgio Manuel Faria Ruas, aprendiz de farmácia — nos declarou: «Eu penso que um hotel, sim sem dúvida um hotel fazia muita falta que se construísse, porque em Loulé não há nada disso. Sim, um hotel decente...».

E pronto, cumprido o ditado do povo: «cada cabeça cada sentença». Mas não podemos nem devemos esquecer que é esse mesmo povo que, ao cabo e ao resto, na sua fecunda diversidade, dá a grande sentença na unidade da História! E aí daquele que desertar das realidades de que o povo fala nas suas palavras, que às vezes até nem estão no dicionário...

## «HORAS PASTORAIS»

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

de para que a alma permaneça cristã, para que Deus se mostre entre nós, para que a comunidade seja expressão real da fé que nos legaram os nossos avós. Não sabemos que o progresso dos povos implica «o reconhecimento pelo homem dos valores supremos e de Deus que é o «termo» e origem deles»?

Antes de escrever quisemos transcrever. Antes de exarar quaisquer palavras de apreciação do volume *Horas Pastorais*, de D. João, bispo do Algarve, por mereço de Deus e da Santa Sé Apostólica, quisemos apresentar aos nossos leitores algumas frases em que se revela o seu estilo — e portanto, o homem — e ao mesmo tempo a sua alma apostólica e compreensiva.

*Horas Pastorais* são compilação de homilias, pronunciadas em ocasiões significativas, de jornadas apostólicas (sobre turismo, emigração, etc.), artigos publicados em «Folha do Domingo», apontamentos sobre questões várias que, aqui e agora, interessam sobremaneira a este Algarve e tão marcado por mutações de vária ordem.

Para toda a questão, a palavra própria. Interessante deve-

ras o capítulo final — *Viagens na Cidade* — em que se narram várias experiências pessoais do Bispo em meio do seu Povo, capítulo que desejáramos mais amplo ainda, a traduzir mais estreito contacto.

Porém, para quem não conheça a alma do bispo do Algarve, do seu bispo, se se debruçar sobre as páginas deste livro, encontrá-la-á claramente reflectida.

E conhecerá também como se encontra a par dos problemas que mais instantaneamente impendem sobre o Algarve de hoje.

## LIXOS

Certos moradores da vila têm o desagradável hábito de fazer lixeiras das suas (nossas) ruas.

O slogan «mantenha o país limpo porque todos lucram», tantas vezes ouvido por todos, parece não ter surtido efeito em Loulé. Falhando o slogan ou das gentes louletanas?

Bem vistas as coisas, é tudo uma questão de desmazelo, de inconsciente desleixo daqueles que não sabem que estão a contribuir para mais alguns focos de infecção das suas (nossas) já tão débeis saúdes. E isto sem falar no aspecto indecente das ruas, que tão mal deve impressionar o visitante de Loulé, terra que manteve tradições no capítulo referente ao asseio das suas artérias.

Não seria um exemplar castigo se uma dessas pessoas que atiram o lixo para a rua escorregasse numa casca da banana que minutos antes atirara fora? E daí talvez não, pois não se sabe se o escorregão tem algum efeito educativo sobre as gentes... Ou terá?

## Diário de Notícias

Completo 107 anos de actividade este importante órgão de informação, que diariamente vem prestigiando a Imprensa portuguesa.

Ao seu ilustre director, jornalista Fernando Fragoço, bem como a todos os que trabalham no «Diário de Notícias», endereçamos as nossas mais cordiais felicitações e desejos de prosperidades.

## O proprietário da Escola de Condução Louletana

Aproveita o início deste novo ano para agradecer a preferência com que a sua Escola foi distinguida pelos seus clientes no decorrer de 1971 e deseja-lhes as maiores felicidades para o 1972, votos que torna extensivos aos seus empregados.

Telefones ) Escola 62652  
) Residência 62302

LOULÉ

## Transportes de Carga Louletana, L.<sup>da</sup>

### Transportes de carga para alugar

Nova Agência em Xabregas

### PARA MELHOR SERVIR OS SEUS CLIENTES

Agência em LISBOA: Rua da Manutenção, 21-A-B-C Travessa da Manutenção, 2

Agência em FARO: Largo do Carmo, 2 — Telefone 24885

Sede em LOULÉ — Telefones 62017 e 62030

Transportes Silvense (Domingos Loia & Filhos, Ld.)  
Telefones 42116 e 42209 SILVES

Agência em OLHAO: Av. 5 de Outubro, 34 — Telef. 12676

Agência em PORTIMAO: Rua de S. Pedro, 34-B — Tel. 24639

## Aumento de custo de Assinaturas de «A VOZ DE LOULÉ»

«A Voz de Loulé» está empenhada num movimento positivo de renovação: mais colaboradores, mais páginas, mais assuntos a serem debatidos, enfim todo um novo campo de acção que compreensivelmente produz um aumento substancial de despesas.

Deste modo, apresentamos as nossas desculpas aos amáveis assinantes por este novo aumento, (o que desde há bastantes anos se não verificava) mas esperamos que ele reverta a favor de uma «Voz de Loulé» melhor.

Abaixo damos nota dos novos preços de assinatura do nosso jornal:

### CONTINENTE

Trimestre . . . . .	12\$50
Semestre . . . . .	22\$50
Ano . . . . .	40\$00

(Todos os recibos que forem enviados à cobrança pelo correio terão um aumento de \$50 para as respectivas despesas).

### ULTRAMAR

	avião
Trimestre . . . . .	15\$00 37\$50
Semestre . . . . .	25\$00 70\$00
Ano . . . . .	45\$00 120\$00

### BRASIL

	avião
Trimestre . . . . .	15\$00 40\$00
Semestre . . . . .	25\$00 75\$00
Ano . . . . .	45\$00 125\$00

### ESTRANGEIRO

	avião
Trimestre . . . . .	20\$00 45\$00
Semestre . . . . .	35\$00 80\$00
Ano . . . . .	60\$00 150\$00

### Informação aos Leitores

## Aniversários

Como é do conhecimento de todos os nossos assinantes e leitores, temos vindo a publicar quinzenalmente uma relação de nomes de pessoas (assinantes do nosso jornal ou não) — com as datas dos seus respectivos aniversários.

Gostosamente o temos feito. Todavia, informamos hoje os nossos leitores que iremos suprimir temporariamente a rubrica «aniversários», pelas razões que passamos a expor — e que são as seguintes:

— A desactualização das relações que vamos publicando em cada número, uma vez que nos limitamos a transcrever o que já fora tornado público no ano anterior; e isto porque:

a) Muitas das pessoas a quem denominamos «meninos» ou «meninas» já hoje são pais de muitos filhos;

b) Pessoas a quem chamamos «senhor» ou «senhora» infelizmente já deixaram este mundo dos vivos.

— A perda de espaço tão necessário ao nosso jornal para tratarmos de assuntos que interessam a toda a comunidade.

E outras razões existem que poderiam ser invocadas, mas cremos que as apontadas são suficientes para contarmos com a concordância de todos os assinantes e leitores.

Deste modo informamos que a partir do próximo número só passaremos a publicar novamente a rubrica «aniversários» se os interessados na mesma se nos dirigirem nesse sentido — e se forem nossos assinantes.

## Evite o incêndio

Organize na sua fábrica uma comissão de segurança.

Devemos salientar que apenas o custo das assinaturas por via aérea se verifica um sensível aumento, porquanto temos sido bastante prejudicados sempre que o nosso jornal sai com mais de 4 páginas. E porque tentamos aumentar mais vezes o número de páginas, somos forçados a equilibrar o custo das assinaturas com os portes por avião.

## CAUTELA com os larápios...

### • ELES ATACAM DE SURPRESA, QUANDO MENOS SE ESPERA

De longe em longe a pacatez da nossa vila é surpreendida com assaltos que, embora pequenos, são no entanto de temer, pois podem servir de ensaio e «treino» para outros maiores.

Últimamente tem havido, nesta vila, em Quarteira, e também noutras localidades vizinhas da nossa terra, um assustador rol de roubos da mais variada índole: desde um «desvio» de camioneta até um arrojado entrar pelo telhado duma taberna e levar o recheio total da mesma, além doutras «proezas» semelhantes.

As autoridades, no enalço dos ladrões, acabaram por deitar as mãos sobre os autores de alguns desses roubos.

Um deles, alentejano, Alfredo António dos Santos, (filho de Maria do Burro) de 27 anos, parece ser o chefe de um grande grupo em actuação no concelho de Loulé; o outro, também alentejano, Carlos Alberto de Jesus, de 17 anos, parece ser um novato na «profissão».

Ambos estão a contas com a Justiça, que continua atenta e vigilante.

Na verdade, quando tanto se fala na ausência de mão-de-obra, parece não haver assim tanta falta de mãos para «obras» nada construtivas...

## BRUTAL ACIDENTE

### CEIFOU MAIS DUAS VIDAS NA ESTRADA

Breves dias após a referência feita, na mensagem de Ano Novo, por Sua Excelência o Presidente da República, acerca do terrível índice de mortandade que anualmente se verifica, devido aos inúmeros acidentes de viação nas nossas estradas, mais um desastre veio aumentar o número daqueles que tão ingloriamente dia a dia perdem a vida nessas mesmas estradas.

Foi exactamente sobre a ponte da Tor, no dia 9 do corrente. Seguiu o sr. Manuel Joaquim Valério, de 48 anos, casado e residente em Loulé, na Rua de Portugal, na sua motorizada, em sentido contrário, o sr. António Guerreiro, de 18 anos, solteiro e residente na Tor, guiava também a sua motorizada; o choque foi brutal — e dele resultou a perda de duas vidas, com todo um trágico significado de sofrimentos que a morte sempre nos traz, inevitavelmente.

No dia em que redigimos esta notícia ainda não estão devidamente apuradas as causas do acidente; mas a morte esteve presente de novo nas nossas estradas; nada é mais dolorosamente verdadeiro e impossível de remediar.

Que ao menos os vivos sejam mais cuidadosos.